

CONEXIÓN MIGRANTE

La voz del pueblo en movimiento



ESPECIAL

Programação do CDHIC no Fórum

PÁG. 6 e 7

OPINIÃO

Valorizar o FSMM 2016 faz parte da estratégia da CUT

PÁG. 2



Confira o especial sobre o VII Fórum Social Mundial das Migrações

O Fórum Social Mundial das Migrações (FSMM) é o encontro mundial do qual participam imigrantes, refugiados, organizações sociais e redes de movimentos sociais que compartilham experiências, estudos, denúncias e propostas sobre as migrações no mundo. É um fórum plural e diversificado, não governamental e nem partidário que se propõe a facilitar a articulação de forma descentralizada e com ações concretas, na escala local e internacional, melhorando assim as condições dos deslocados, tanto refugiados quanto migrantes e apátridas do mundo.

LEIA MAIS NA PÁGINA 6



>> DENUNCIE

Situações de trabalho análogo à escravidão podem ser denunciadas por ligação gratuita

☎ 0800-770-9242

NACIONAL

Paulo Illes fala sobre o PL 142 da política municipal para a população imigrante

PÁG. 6

INTERNACIONAL

CDHIC participa de Fórum das ONU em Azerbaijão

PÁG. 7

ÍNDICE

- OPINIÃO PÁG. 2 y 3
- INTERNACIONAL PÁG. 4
- NACIONAL PÁG. 5 y 6
- ESPECIAL PÁG. 6 y 7
- AGENDA CULTURAL PÁG. 10

fsmm VII FÓRUM SOCIAL MUNDIAL DAS MIGRAÇÕES SÃO PAULO 2016

fsmm VII WORLD SOCIAL FORUM ON MIGRATIONS SÃO PAULO 2016

fsmm VII FORUM SOCIAL MONDIAL SUR LES MIGRATIONS SÃO PAULO 2016

fsmm VII FORO SOCIAL MUNDIAL DE LAS MIGRACIONES SÃO PAULO 2016

Opini3n

Por ‘mais pontes e menos muros’, SP sediar3 f3rum sobre migrantes

Antonio Lisboa 3 Secret3rio Executivo de Rela33es Internacionais da Central 3nica dos Trabalhadores, Ant3nio Lisboa, discute a import3ncia da participa33o da maior central sindical do mundo no F3rum

“A Central 3nica dos Trabalhadores (CUT) tem uma forte atua33o hist3rica no F3rum Social Mundial das Migra33es (FSMM), mas nesse ano queremos que nossa participa33o seja muito mais efetiva, apesar da atual conjuntura brasileira”. Assim 3 como Ant3nio Lisboa, Secret3rio Executivo de Rela33es Internacionais da CUT, fala da inclus3o da maior central sindical brasileira no FSMM 2016.

Em conversa com o **Conex3n Migrante**, Ant3nio Lisboa ressalta o papel do FSMM como contraponto 3 atual situa33o pol3tica do Brasil e do mundo. “Se em algum momento o FSMM teve uma import3ncia menor na luta pol3tica das esquerdas e dos movimentos sociais, com essa retomada do conservadorismo e da direita, o evento volta a ter um papel protagonista. Por isso, valorizar o FSMM 3 parte da estrat3gia da CUT”.

Lisboa explica que a raiz da atual crise mundial est3 nas cadeias globais de produ33o. “Toda a estrutura sindical mundial tem que atuar contra isso. Os trabalhadores s3o v3timas desse processo de produ33o do capital, especialmente os migrantes” e “como as empresas n3o tem nenhuma responsabilidade sobre a cadeia de produ33o, [elas] n3o conhecem a situa33o laboral na qual seus funcion3rios se encontram”, afirma.

Dentro da CUT existe uma conscientiza33o sobre os principais problemas do trabalhador migrante: a busca pelo trabalho digno e o fomento ao empreendedorismo. “As confedera33es da CUT, junto com o FSMM, o Poder P3blico e as organiza33es e lideran3as de migrantes t3m de unir for3as para lutar contra o atual sistema de produ33o do capital, que desrespeita os trabalhadores, e para



acabar com o trabalho escravo e fomentar o empreendedorismo”.

Mudan3a na lei

Um dos objetivos da CUT 3 “se aproximar dos trabalhadores migrantes para que eles se sintam protagonistas e possam ser membros ativos e dirigentes do sindicato”. Segundo Ant3nio Lisboa, existe um caminho a ser seguido para integrar os migrantes na Central. “3 necess3rio mostrar aos trabalhadores brasileiros que os migrantes n3o s3o uma amea3a ou que ir3o tirar seus postos de trabalho. Os brasileiros t3m que acolher os trabalhadores migrantes dentro da estrutura sindical”, analisa.

Por3m, a luta por essa integra33o n3o se limita ao sindicato. “A CUT trabalha pela mudan3a na legisla33o

brasileira sobre migra33es. Nossa lei atual foi elaborada na 3poca da ditadura militar e n3o leva em conta os

“3 necess3rio mostrar aos trabalhadores brasileiros que os migrantes n3o s3o uma amea3a ou que ir3o tirar seus postos de trabalho. Os brasileiros t3m que acolher os trabalhadores migrantes dentro da estrutura sindical”.

Direitos Humanos”. Por outro lado, Lisboa reconhece que a tarefa n3o ser3 f3cil. “N3s temos um Congresso mais conservador do que na 3poca da ditadura militar, isso dificulta”.

Legado do F3rum

Diante desse cen3rio, Lisboa ressalta que o FSMM ganha relev3ncia como espa3o independente de debate. “A CUT pretende deixar tr3s legados no FSMM: organizar os trabalhadores migrantes; mostrar que a atua33o deles 3 importante para o crescimento da CUT; e, por 3ltimo, ressaltar a import3ncia da articula33o entre a CUT, o FSMM, o Poder P3blico e os trabalhadores migrantes para que possam ter condi33o de se organizar como eles quiserem”.

A CUT se tornou oficialmente membro do comit3 internacional do FSMM 2016 durante a primeira plen3ria do encontro, realizada em dia 20 de mar3o.

• Editorial

Resist3ncia e luta

De 7 a 10 de julho, imigrantes, refugiados, entidades e ativistas de todos os continentes estar3o em S3o Paulo para debater os desafios das migra33es na atual conjuntura pol3tica e econ3mica. Um momento importante da luta pelos direitos dos migrantes, ap3tridas e refugiados e que ser3 construído com di3logo intercultural, horizontal e participativo.

A quest3o migrat3ria 3 uma pauta urgente. Somente em 2015, 60 milh3es de pessoas foram for3adas a deixar os seus locais de origem para escapar de guerras e crises econ3micas, transformando este fluxo na maior crise migrat3ria desde a segunda Guerra Mundial, de acordo com dados da Organiza33es das Na33es Unidas (ONU). As tens3es pol3ticas e sociais provocadas pelo aumento das migra33es deu for3a a xenofobia e ao preconceito, for-

talecendo tamb3m partidos e posi33es pol3ticas de extrema direita, contr3rios aos direitos humanos e a livre circula33o das pessoas.

O discurso contra as imigra33es tem angariado defensores: o controle de imigrantes foi um dos fatores que motivou o voto pela sa3da do Reino Unido da Uni3o Europeia (UE). Nos Estados Unidos, o candidato republicano 3 presid3ncia, Donald Trump, 3 um 3vido opositor a migra33o e no Brasil, recentemente, as negocia33es com a UE para receber refugiados s3rios foram encerradas. Mostrando claramente os riscos desta ofensiva neoliberal para o continente latino-americano.

Neste contexto, o debate pela cidadania universal parece distante, mas 3 justamente em momentos como este que ele se faz ainda mais urgente. 3 necess3rio que os

movimentos sociais, lideran3as e pessoas engajadas na causa migrat3ria dialoguem, se organizem e coloquem as diferen3as de lado para fortalecer o seu objetivo em comum: o respeito aos direitos dos migrantes. 3 somente assim que a luta por uma cidadania universal e o direito ao voto poder3o deixar o papel e se tornar realidade.

Na vis3o dos movimentos que integram o f3rum social mundial das migra33es, entre eles o CDHIC, as migra33es n3o s3o um problema para o desenvolvimento como pregam as organiza33es de extrema direita, mais sim parte da solu33o rumo a um mundo mais humano e socialmente justo.

Neste sentido, apesar do cen3rio nebuloso alguns avan3os j3 foram feitos no cen3rio regional como os acordos de livre resid3ncia para nacionais dos estados partes do

Mercosul, o tratamento humanit3rio aos imigrantes haitianos, s3rios e o aumento de refugiados reconhecidos pelo governo da presidenta Dilma Rousseff. No 3mbito local, a prefeitura de S3o Paulo vem realizando uma importante pol3tica de inclus3o social e cultural da popula33o imigrante que culminou no PL 142/2016, que institucionaliza a Pol3tica Municipal para a Popula33o Imigrante na cidade de S3o Paulo, aprovada pela C3mara e j3 sancionada pelo Prefeito Fernando Haddad.

O Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante acredita no F3rum como um espa3o fundamental para debater e propor novas alternativas para os migrantes de todo o mundo, al3m de um marco simb3lico de resist3ncia e luta em meio ao cen3rio pol3tico brasileiro e mundial.



CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA DO IMIGRANTE

Atendimento: De Ter3a a Quinta - Feira das 09:30h at3 16:00h

Atividades: Capacita33o e forma33o pol3tica e cidadania, aulas de portugu3s e inclus3o digital.

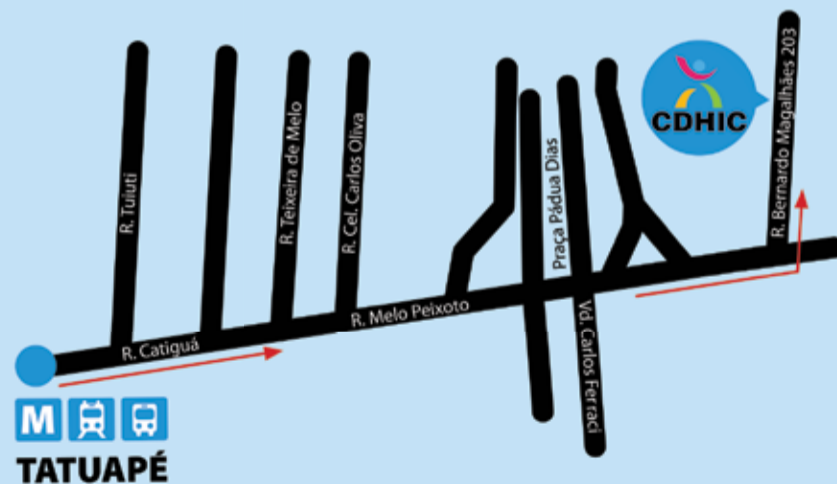
Estamos localizados na Rua Bernardo Magalh3es, 203, Tatuap3, pr3ximo ao Metro Tatuap3, sa3da ao lado do Shopping Boulevard.

Telefones: (11) 2384 - 2274 / 2384 - 2275

E-mail: secretaria.cdhic@gmail.com

Site: <http://www.cdhic.org.br>

Facebook: Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante



CONEXIÓN MIGRANTE

La voz del pueblo en movimiento

Jul/Ago 2016 - a3o 7, n3mero 24 - <http://www.cdhic.org.br>

Tiraje: 5 mil ejemplares

Coordena33o Geral: Tania Rocio Bernuy Illes

Jornalista respons3vel: Juliana Cruz

Distribui33o e circula33o: CDHIC

Designer: Guilherme Resende - guileresende@gmail.com

Impress3o: Gr3fica Mar Mar

Fotografias: Fora do Eixo-Cobertura Colaborativa, arquivo CDHIC, Antonio Andrade (B3l3via Cultural)

Coordena33o de Edi33o: Ra3ssa Londero

Periodista: Juliana Cruz

Colaboraram nesta edi33o: Jo3o Felipe Fernandes, Ra3ssa Londero, Bruno Lopes, Flor3ncia Salmuni, Juliana Cruz.

Conselho Editorial:

Diretor Regional de Articula33o Sulamericana Espa3o

Sem Fronteiras

Alexandre Bento - *Assessor de Rela33es Internacionais da CUT - Central 3nica dos Trabalhadores.*

Daniel Colque Andrade - *Comunidad Boliviana.*

Denise Cogo - *Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Departamento de Antropologia).*

Luiz Bassegio - *Presidente do Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante e Secretario Executivo do Grito dos Excluídos Continental.*

Oriana Jara - *ONG Presencia de Am3rica Latina.*

Paulo S3rgio de Almeida - *Presidente do Conselho Nacional de Imigra33o/MTE Gustavo Garcia - UGT.*

Miguel Angel Mautino Figueroa - *Associa33o Latino Americana de Arte e Cultura Andina.*

Para anunciar: Os artigos firmados s3o de responsabilidade dos autores. Ao reproduzir, favor solicitar autoriza33o (ao e-mail: conexionmigrante.cdhic@gmail.com) e mencionar a fonte.

Internacional

• Por Bruno Lopes

CDHIC participa do Fórum Global da Aliança das Nações Unidas

O 7º Fórum Global da Aliança das Nações Unidas de Civilizações (UNAOC) aconteceu entre os dias 25 e 27 de abril de 2016, na cidade de Baku, capital do Azerbaijão. A iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), que visa estimular a ação internacional contra o extremismo através da cooperação internacional e do diálogo intercultural e inter-religioso, contou com a participação de um membro do Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante (CDHIC). O jovem Bruno Garcia Lopes Cruz, Assessor de Regularização Migratória do CDHIC foi selecionado pela ONU para representar o Brasil no encontro. Durante o fórum, ele trabalhou junto a outros jovens em um grupo temático responsável por escrever a narrativa sobre migrações.

“Foi uma grande honra representar os jovens brasileiros neste importante Fórum, debatendo com pessoas de todo o mundo sobre como tornar a sociedade mais inclusiva através do combate às narrativas de ódio. Inclusão Social significa igualdade de



oportunidades em todas as áreas da sociedade, como educação, emprego, habitação, saúde, entre outras. No Brasil, enfrentamos grandes dificuldades para que os migrantes sejam completamente incluídos na sociedade devido a diversos fatores como a defasada Lei de Imigração que data da época da ditadura militar e o impedimento do migrante ao direito do voto”, conta Bruno.

O fórum reuniu mais de quatro participantes, incluindo Chefes de Estado e de Governo, autoridades políticas, representantes da sociedade civil, líderes religiosos e de jovens, que trocaram suas perspectivas sob o tema: “Viver Juntos em Sociedades Inclusivas - um desafio e uma meta”.



Participantes

Para esta edição foram selecionados 150 jovens de todo o mundo. Juntos eles trabalharam na criação de um documento intitulado “Narratives of Tomorrow” (Narrativas do Amanhã), com o objetivo de contrariar o discurso potencialmente convincente daqueles que procuram dividir a sociedade com mensagens de ódio, racismo, xenofobia ou extremismo religioso.

Os selecionados foram escolhidos segundo o impacto que as suas iniciativas e o trabalho de suas organizações têm na promoção da inclusão social, do diálogo intercultural e da paz a nível local, regional e internacional.

Declaração

Ao final do evento, o grupo entregou uma declaração que invoca os jovens de todo o mundo a tomarem para si a responsabilidade de fazer com que as vozes das populações menos favorecidas e mais discriminadas sejam ouvidas, buscando assim uma inclusão social efetiva. “Inclusão, neste sentido, representa uma oportunidade e um desafio para todos. Uma sociedade inclusiva significa abertura, vontade de mudar e a eliminação de todas as formas de discriminação”, conclui Bruno.

• Bruno Garcia Lopes Cruz, Assessor de Regularização Migratória da entidade, foi selecionado como representante do Brasil para o encontro, realizado em abril no Azerbaijão.

• Por Campanha em Defesa dos Cerrados

Nota de repúdio de la Campaña de Defensa de los Cerrados ante el asesinato de Berta Cáceres

Las organizaciones brasileñas que integran la Campaña en Defensa de los Cerrados se suman a las voces de revuelta e indignación en nuestro continente, frente al cobarde asesinato de la dirigente indígena, feminista y popular hondureña, Berta Cáceres Flores.

Las organizaciones que integramos la Campaña en Defensa de los Cerrados luchamos en defensa del agua, de la vida, de los bienes comunes, de la libertad y autonomía de los pueblos originarios y tradicionales y por la emancipación de las mujeres. Por eso, nos duele profundamente el vil asesinato de la compañera Berta Cáceres Flores y denunciaremos que esta violencia ha sido perpetrada con la com-

plicidad de gobierno y autoridades policiales que, sabiendo de las amenazas reiteradas y cada vez más agresivas contra Berta, no solo no hicieron nada para protegerla, sino que llegan a insinuar que el crimen es un caso de violencia común. Esto es un crimen político y como tal lo denunciaremos!

Estamos profundamente tocados por la muerte de Berta y estaremos en solidaridad activa con las acciones programadas para exigir justicia y reparación!

Campanha em Defesa dos Cerrados, Brasília, 03/03/2016

Organizaciones presentes:

FASE, Articulação Nacional dos Quilombos, Movimento dos Pequenos Produtores, PACS, Núcleo de Altos



Estudos Amazônicos, Carta de Belém, CONTAG, Movimento de Mulheres Camponesas, Articulação do Cerrado, Associação de Advogados de Trabalhadores Rurais da Bahia,

ActioAid Brasil, Oxfam, Grito de los Excluidos Continental.

Publicado em <https://gritodelosexcluidos.org/>, na data: 3 de marzo de 2016

• Por Juliana Cruz

Ato defende o direito dos imigrantes a participar de protestos políticos no Brasil

Em maio, o secretário municipal de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura de São Paulo, Felipe de Paula, lideranças e convidados se reuniram para debater a nota da Federação Nacional dos Policiais Federais (FENAPEF) que alertava para o risco de prisão e deportação dos estrangeiros e imigrantes que participem de manifestações políticas no país

A nota emitida pela Federação Nacional dos Policiais Federais (FENAPEF), em 16 de abril, alertando para o risco de prisão e deportação dos estrangeiros e imigrantes que participem de manifestações políticas no Brasil foi amplamente criticada durante o ato em defesa da participação cidadã dos imigrantes, organizado pela Secretaria Técnica do VII Fórum Mundial das Migrações (FSMM), em São Paulo.

Durante o encontro, realizado em maio (06), as lideranças e convidados presentes foram unânimes em considerar a posição da FENAPEF temerária. “O direito de participação do imigrante é um direito de qualquer um de nós, se ele for cassado hoje, amanhã será a vez da comunidade LGBT, dos negros, das mulheres e assim por diante. Essas notas são um aviso do que poder vir por aí travestido de Estado Democrático de Direito”, analisa Iole Illíada, vice-presidente da Fundação Perseu Abramo e mediadora do debate.

O comunicado abre precedente para uma possível criminalização da participação política de estrangeiros e imigrantes no Brasil. Raíssa Londero, do Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante (CDHIC), explica que apesar do texto ser baseado no Estatuto do Estrangeiro (1980), ele está equivocado e ignora o artigo 5º da Constituição Federal, que garante direito à liberdade para os estrangeiros residentes no país.

Mais vulneráveis

A situação de vulnerabilidade dos imigrantes também é reforçada pelo comunicado da FENAPEF. A professora de Direito Internacional da Universidade de São Paulo (USP), Deisy Ventura, ressalta que é preciso compreender a migração como um direito universal, “em busca de melhores oportunidades e condições de vida, em busca da felicidade”. Ela ainda ressalta que “a ameaça aos direitos cons-



titucionais e a criminalização dos movimentos sociais, na América Latina, são pautas urgentes”.

A FENAPEF não é um órgão do governo, é uma federação de policiais, portanto não vinculado ao governo. Os convidados reforçaram a importância das organizações da sociedade civil e os movimentos sociais em fazerem chegar ao governo seus descontentamentos com a nota, que é incompatível com políticas como os acordos do MERCOSUL e, de modo especial, às políticas de inserção social construídas nos últimos anos na cidade de São Paulo, ressalta Luiz Bassegio do Comitê Internacional do FSMM.

Debate

Imigrantes e refugiados reclamaram da lentidão em se dar respostas às suas principais demandas. Em especial, a falta de moradia, a situação dos imigrantes que vivem na rua, muitas vezes mulheres e crianças. Luambo Pichu, liderança que atua nos movimento de moradia criticou a nota da FENAPEF e destacou a necessidade de maiores possibilidades participação. Já Soledad, acadêmica peruana, destacou a importância de resgatar o aspecto humano dos processos migratórios: “É importante debater no fórum a situação dos imigrantes no seio de um sistema capitalista com ênfase nas questões humanas”.

Nova lei

O ato debateu estratégias para seguir avançando nas principais políticas de participação social e na superação do atual Estatuto do Estrangeiro. Uma delas é a luta pela aprovação da Lei de Migração, ainda em trâmite no Senado Federal. Outro ponto destacado foi a reafirmação da diversidade cultural brasileira, fruto das migrações que constituíram o país. “Somos todos imigrantes, essa luta é de todos nós e devemos seguir lutando pelo direito à vida digna, ao voto e da livre manifestação”, completa o ouvidor da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, Alderon Costa.

Mais participação

A exemplo do que foi feito em São Paulo com a criação dos conselhos participativos, o Fórum deve incentivar políticas de participação. A campanha “aqui vivo aqui voto”, por exemplo, deve ser fortalecida para que seja aprovado um Projeto de Emenda Constitucional que permita aos imigrantes votarem e ser votados, reforçou o Secretário do Trabalho e Desenvolvimento de São Paulo, Arthur Henrique. Rogério Sottili, Secretário Especial de Direitos Humanos reconheceu as dificuldades e os obstáculos na construção das políticas públicas em contexto nacional e destacou a

importância da organização coletiva, das proposições críticas e enfatizou a as políticas inovadoras em curso como a criação dos centros de referências e acolhidas, os cursos de português, bancarização, entre outros.

Maior perenidade nas políticas públicas

Felipe de Paula, secretário de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura de São Paulo destacou a importância do Fórum em São Paulo, a parceria com o governo local e convocou as organizações e as lideranças imigrantes para o diálogo sobre as políticas municipais. Destacou a importância do Projeto de Lei 143 que cria e institucionaliza a política municipal de migrantes na cidade, o conselho municipal de migração e institucionaliza os cursos de português e os centros de referência e acolhidas para imigrantes.

Participantes

O debate também contou com a participação dos membros do FSMM, Paulo Illes, Luiz Bassegio e Miguel Ahumada; do secretário de Trabalho e Desenvolvimento da Prefeitura de São Paulo, Arthur Henrique e do secretário especial de Direitos Humanos do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, Rogério Sottili.

Nacional

Conexión migrante entrevista Paulo Illes sobre o PL142 que institui a política municipal para a população imigrante

Uma política inédita

A prefeitura de São Paulo criou uma política inédita para a população imigrante e refugiados, São Paulo foi a primeira cidade no Brasil e umas das primeiras no mundo, inclusive, a criar uma coordenação de imigrante, e através dessa coordenação de Imigrante estabelecemos princípios e diretrizes para uma política ampla de acesso universal às políticas públicas.

A participação do movimento social

O movimento social, que se articula a muito tempo, é importante fazer esse registro, sempre defendeu que era necessário estabelecer uma política de imigrante, mas que esta tivesse sustentabilidade, que fosse uma política de Estado e, portanto, garantido por lei. E foi neste sentido que desde o início da gestão a Prefeitura, a Coordenação de Imigrante e os militantes ativistas demonstraram preocupação no sentido de estabelecer uma lei que garantisse essa continuidade, e esta lei é o que nós conhecemos agora como PL 142, que acaba de ser aprovado na câmara Municipal, já em segunda votação, incrivelmente por unanimidade, ou seja, todos os vereadores

votaram a favor da criação, da institucionalização, dessa política de imigrante na cidade de São Paulo.

Uma legislação eficaz e coerente com a realidade

Então quando a gente fala dessa legislação, ela não é simplesmente aquelas legislações de um parágrafo que diz, por exemplo, o seguinte: “fica criado essa política de imigrante e etc...”, mas é uma legislação que tem conteúdo e se compromete, cria cargos. Desta maneira, ela institucionaliza o centro de referência, institucionaliza os centros de acolhida para imigrante, cria o conselho Municipal de política para imigrante, onde o imigrante e as instituições possam participar desse Conselho e estabelece todas as diretrizes.

É interessante chamar a atenção para o fato de que essa legislação não saiu da Cartola, então pra quem talvez esteja chegando agora na militância e possa pensar que era uma obrigação do município, na verdade, sim, ela é uma obrigação, no entanto, ela nasceu de uma luta histórica, uma luta que, vale mencionar, por exemplo, em 2005, todo um traba-



lho pela implementação dos Acordos do Mercosul, Acordo Brasil-Bolívia, depois veio a Anistia, em 2009, depois veio a implementação dos acordos, e dentro dessa rede de conquistas que o movimento social adquiriu e conquistou nesse período também há a política do imigrante na cidade de São Paulo.

O papel do movimento social continua

Então, em relação ao PL 142 eu penso que uma vez que foi votado na Câmara, ele volta agora para que o Prefeito sancione, que acredito que não terá problema, em relação a isto, mas o que é importan-

te agora é que o movimento social esteja acompanhando essa implementação, e que esteja exigindo que se cumpra aquilo que lá foi colocado. Precisamos comemorar esta conquista, mas ao mesmo tempo não abaixar a guarda e continuar firme nesta luta.

- Paulo Illes é Coordenador da Secretaria Técnica Operativa do Fórum Social Mundial das Migrações - VIIFSM, ex-coordenador de Política para Migrante de São Paulo e Fundador do CDHIC e Secretário da Rede Espaço Sem Fronteiras.

Especial



Sobre o Fórum

O nascimento do Fórum Social Mundial das Migrações (FSMM), em 2004, teve longa gestação. Seus antecedentes estão alicerçados desde 2001 no Fórum Social Mundial realizado em Porto Alegre, organizado por iniciativas de movimentos sociais, organizações não governamentais, sociedade civil, ativistas, acadêmicos, pastorais sociais e outros grupos. Partindo da frase “Um outro mundo é possível” percebeu-se a necessidade de uma articulação social descentralizada e independente a Estados e Organizações Internacionais, defendendo a vida dos mais vulneráveis a partir dos princípios de diversidade e horizontalidade, em comum aversão à estrutura neoliberal que aprofunda cada vez mais o desequilíbrio socioeconômico mundial extremamente excludente. Tendo em vista algumas condições específicas de vulnerabilidade, pensou-se nas



barreiras jurídicas e sociais encontradas pelos migrantes ao se deslocarem, fazendo emergir com mais força a necessidade de voltar as atenções internacionais para a questão migratória e resultando na criação do Fórum Social Mundial das Migrações, com debates nas dimensões econômica, política, social, de gênero, cultural e de mobilidade.

Portanto, este Fórum parte da premissa de consolidar uma “globalização da solidariedade” acerca da questão migratória mundial por meio de análises coletivas, discussões temáticas e ação popular em larga escala.

Sobre a organização do Fórum

O Comitê Internacional

O FSMM é organizado a partir de diretrizes do Comitê Internacional, composto por diversas redes e plataformas regionais



de diferentes partes do mundo que trabalham diretamente com o tema de migrações e Direitos Humanos. A escolha da cidade que sediará o Fórum parte das decisões deste Comitê, que se baseia em critérios da realidade local para atrair a atenção internacional com o evento, seja para regiões de vulnerabilidade do migrante, ou de grande concentração de iniciativas sociais mobilizadoras, ou cidade com novos planejamentos de política governamental no tema. Neste contexto, a candidatura de São Paulo mostra-se um ambiente ideal para sediar o FSMM de 2016, contando com todos os recentes esforços públicos municipais em atender às mobilizações sociais e acolher os imigrantes.

Na formação do Comitê Internacional são novamente considerados os princípios da diversidade e democracia, buscando um equilíbrio geográfico de regiões e países, de gênero e de gerações,



sempre em estrutura homogênea e horizontal. São desenvolvidas as linhas políticas com base no consenso do FSMM determinando, portanto, as suas diretrizes a serem tratadas.

O pedido de adesão ao Comitê é aberto a qualquer movimento social, rede, organização não governamental e organizações da sociedade civil que se encaixarem nos requisitos.

Comitê Organizador Local

O Comitê Local está composto pelas instituições membros do Comitê Internacional com sede no Brasil e pelas demais organizações, associações, sindicatos, acadêmicos e ativistas que se aderem ao processo. A partir do lançamento do Fórum Social Mundial das Migrações se forma o Comitê Local e este se divide em Comissões de Trabalho para facilitar a distribuição de responsabilidades e

as tomadas de decisões sempre de forma horizontal. O Comitê Local tem como objetivo garantir a máxima repercussão de informações em todos os tipos de mídia, desenvolvimento de atividades e incentivo a participação de indivíduos e dos movimentos sociais locais antes e durante a realização do Fórum. No centro a voz e a participação dos imigrantes.

Em São Paulo o processo organizativo teve início com o Lançamento do VII Fórum Social Mundial das Migrações durante o Festival De Direitos Humanos, organizado pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos. Neste evento que contou com a participação de 60 organizações e 120 pessoas foram definidos os eixos principais do próximo VII Fórum Social Mundial das Migrações e formado as comissões de trabalho.

Sobre as Edições anteriores do Fórum

1. “Travessias na de\$ordem global” (2005)

A partir da Carta de Princípios do FSM, o Grito dos Excluídos/as; as Pastorais Sociais da CNBB, a Pastoral dos Migrantes, movimentos sociais, Universidades e outros parceiros, organizaram a primeira edição do Fórum Social Mundial das Migrações, que surgiu como um eixo do Fórum Social Mundial. Seu tema escolhido foi “Travessias na de\$ordem Global”, que ocorreu em Porto Alegre, Brasil, em 2005.

2. “Cidadania Universal e Direitos Humanos: Outro mundo é possível, necessário e urgente” (2006)

Daí por diante, suas outras edições deram continuidade à temática migratória realizando suas reuniões com caráter de independência do Fórum Social Mundial que lhe deu origem. A segunda edição aconteceu na cidade espanhola de Rivas Vaciamadrid, ao lado da cidade de Madrid com a chamada “Cidadania Universal e Direitos Humanos: Outro mundo é possível, necessário e urgente”.

3. “Nossas Vozes, Nossos Direitos, por um Mundo Sem Muros” (2008)

A partir desta terceira edição ficou estabelecido que as reuniões do FSM passavam a acontecer agora de dois em dois anos. Em 2008, repetiu-se a cidade sede de 2006 desenvolvendo a discussão em cima do lema “Nossas Vozes, Nossos Direitos, por um Mundo Sem Muros”.

4. “Povos em Movimento pela Cidadania Universal” (2010)

O encontro do Fórum em 2010 voltou para a América do Sul e foi sediado em Quito, no Equador, tendo como eixo central a análise de “Povos em Movimento pela Cidadania Universal”.

5. “Mobilidade, Direitos e Modelos Mundiais. Buscando Alternativas” (2012)

Dessa vez, o Fórum estendeu-se para o continente asiático, mobilizando as organizações para Manila, nas Filipinas. “Mobilidade, Direitos e Modelos Mundiais. Buscando Alternativas” foi o tema central.

6. “Migração no Coração da Humanidade: Novo conceito de mobilidade, desenvolvimento e globalização” (2014)

Esta última aconteceu no continente africano, com a temática bastante significativa para a região: “Migração no Coração da Humanidade: Novo conceito de mobilidade, desenvolvimento e globalização”. O evento aconteceu em Johannesburg, África do Sul.

Sobre o Contexto Regional do Fórum

Além de alta composição populacional de imigrantes, a cidade de São Paulo conta com a recente ebulição de um vasto tecido social formado por entidades, acadêmicos, sindicatos, associações de imigrantes, coletivos e grupos organizados, fazendo com que exista atualmente uma importante força social ao redor da temática migrante com capacidade para uma grande mobilização em torno do VII Fórum Social Mundial de Migrações.

A cidade foi a primeira do Brasil a criar uma política específica para imigrantes e refugiados. Será uma grande oportunidade para aprofundar este modelo pautado nos direitos humanos e cidadania.

Temos na pauta do Governo Federal e do Congresso Nacional importantes projetos em tramitação para a questão migratória, como é o caso da nova Lei de Imigração, da Convenção da ONU sobre Direitos dos Migrantes e suas Famílias e do Projeto de Emenda Constitucional pelo direito ao voto dos imigrantes. Temas que, com a força do FSM, poderiam ter um novo impulso no decorrer da organização do Fórum em São Paulo. Por outro lado, atualmente o governo tem investido em algumas 9 políticas muito interessantes na integração de imigrantes e refugiados, como por exemplo, o investimento nos CRAIs (São Paulo, Poro Alegre, Curitiba e Florianópolis).

No contexto regional da América Latina, o Brasil se coloca como principal país a receber os novos fluxos migratórios e consideramos que as decisões a respeito das políticas a serem adotadas pelo Brasil terão consequências diretas nos principais países da região latino-americana. Assim, a realização do VII Fórum Social Mundial das Migrações em São Paulo é de grande importância para a inserção de um novo paradigma para as políticas migratórias locais, nacionais e continentais.

Grupos bolivianos desfilam na Avenida Paulista como parte do Fórum de Migrações

Grupos de danças folclóricas bolivianas desfilaram na tarde de hoje (3) na Avenida Paulista, região central da capital. A atividade é uma preparação para a sétima edição do Fórum Social Mundial das Migrações, que vai ocorrer dos dias 7 a 10 de julho na cidade. “O nosso objetivo hoje aqui na Avenida Paulista é mostrar para a cidade de São Paulo que os imigrantes estão na cidade, que eles contribuem para a cidade de São Paulo”, ressaltou o coordenador técnico do fórum, Paulo Illes.

Os debates sobre migração e refúgio serão feitos com palestrantes de diversas partes do mundo. As discussões serão organizadas em torno de eixos como mudanças climáticas, questões de gênero, trabalho descente e moradia. Uma novidade serão as conversas sobre direito à cidade. “Onde nós queremos aprofundar as políticas desenvolvidas pelos municípios e autoridades locais pelo mundo a fora”, enfatizou Illes.

Entre os convidados, estão o secretário Geral da União de Nações Sul-Americanas, Ernesto Samper e o ex-presidente do Uruguai, José Pepe

Mujica. O evento acontece na Universidade Zumbi dos Palmares e no Centro Esportivo e de Lazer Tietê, na zona norte paulistana.

Visibilidade

Ao trazer grupos tradicionais para a Avenida Paulista, que aos domingos funciona como rua de lazer, uma das ideias, segundo Illes, é trazer a atenção a essa e outras comunidades migrantes que vivem na capital paulista.

Essa foi uma das motivações da enfermeira Patrícia Gonzales ao participar das apresentações de danças típicas. “Eu acho que aproxima. Porque o brasileiro às vezes tem um conceito muito fechado do boliviano. Acho que só trabalha em costura. Não tem a parte cultural, a tradição. A parte bonita que a gente vem mostrar e divulgar para todo mundo”, ressaltou a jovem de 26 anos, que também participa de uma organização não governamental que presta atendimento em saúde para bolivianos.

“A gente faz orientação e planejamento familiar. Os materiais que usamos são todos em espanhol. Os voluntários são



todos ou descendentes de bolivianos ou bolivianos mesmo”, conta a enfermeira brasileira, filha de bolivianos. A proposta é superar as barreiras culturais e linguísticas enfrentadas pela comunidade ao tentar acessar serviços como atendimento odontológico, psicológico e atenção médica. “Eles não se sentem bem recebidos”, comenta Patrícia sobre a impressão dos bolivianos a respeito dos serviços brasileiros.





PROGRAMAÇÃO 7 a 10 de Julho 2016

Dia 7: 16h às 20h
Dia 8, 9 e 10: 8:30h às 21h

**DIÁLOGOS E INTERCÂMBIOS DE EXPERIÊNCIAS
SOBRE PROCESSOS DE FORMAÇÃO POLÍTICA
PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS**

Instituição responsável: CDHIC – Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante
Data: 08/07/2016 Horário: 16h Sala: 10

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE: Propõe-se a realizar um seminário a fim de discutir a importância de capacitar os imigrantes sobre seus direitos e deveres por meio da formação política e da participação social para que estes sejam protagonistas políticos na sociedade em que escolheram migrar, assim que, empoderados de seus direitos e deveres enquanto cidadãos possam ter mais ferramentas para não dependerem exclusivamente de políticas assistencialistas. Desta forma, os facilitadores irão aprofundar temas como o capitalismo, direitos humanos, políticas públicas e transformações sociais.



PROGRAMAÇÃO 7 a 10 de Julho 2016

Dia 7: 16h às 20h
Dia 8, 9 e 10: 8:30h às 21h

COMUNICAÇÃO E DEMOCRACIA: A IMPORTÂNCIA DAS NOVAS MÍDIAS DIANTE DE PROCESSOS HEGEMÔNICOS

Instituição responsável: CDHIC – Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante e Grito dos Excluídos Continental Data: 09/07/2016 Horário: 16h Auditório A2

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE: Propõe-se a debater a importância das mídias alternativas na construção de sociedades democráticas, com um olhar para experiências observadas em países da América Latina. Os meios alternativos se revestem de um papel fundamental na contrainformação aos meios de comunicação hegemônicos, discutindo temas e fatos muitas vezes silenciados ou obscurecidos pelos veículos hegemônicos; pluralizando o debate o público. Os meios hegemônicos, por sua vez, se demonstram totalmente parciais à manutenção de projetos políticos que ocultam as estruturas arcaicas que impossibilitam transformações sociais.

Agenda Cultural

fsm VII FÓRUM SOCIAL MUNDIAL
DAS MIGRAÇÕES SÃO PAULO 2016

O VII Fórum Social Mundial das Migrações é também um espaço que visa valorizar a diversidade cultural dos migrantes com comidas típicas, artesanato, música, cinema e intervenções artísticas.

FEIRA DE ARTESANATO

Produtos típicos e artesanais de diversos países: Brasil, Cuba, Palestina, Paraguai, Região Andina, entre outros



PROGRAMAÇÃO MUSICAL

Mostra de curtas e documentários
Dança
Teatro
Música



FEIRA GASTRONÔMICA

Comidas típicas da Bolívia, Peru, República Democrática do Congo, Haiti, Palestina, Brasil e muito mais!





GRITO de los
EXCLUIDOS



VII FÓRUM SOCIAL MUNDIAL
DAS MIGRAÇÕES SÃO PAULO 2016



Centro de Direitos Humanos
e Cidadania do Imigrante

MIGRANTES

CONSTRUINDO ALTERNATIVAS
FRENTE A DE\$ORD€M E
A CRISE GLOBAL DO CAPITAL!

* De 7 a 10 de julho de 2016 *

Local: FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES

Av. Santos Dumont, 843 – Armênia, São Paulo – SP, CEP 01101-000

Horários: Dia 7: 16h às 20h Dia 8, 9 e 10 : 8:30h às 21h

Contato: contato@fsmm2016.org



MIGRANTES

CONSTRUINDO ALTERNATIVAS FRENTE A DESORDEM
E A CRISE GLOBAL DO CAPITAL



PROGRAMAÇÃO 7 a 10 de Julho 2016

Dia 7: 16h às 20h
Dia 8, 9 e 10: 8:30h às 21h

CONSTRUCCIÓN DE ALIANZAS ENTRE SOCIEDADES CIVILES Y AUTORIDADES PARA LA PROMOCIÓN DE UNA GOBERNANZA ALTERNATIVA DE MIGRACIÓN

Instituição: CCFD Data: 08/07/2016 Horário: 11h Sala 6

DIÁLOGOS E INTERCÂMBIOS DE EXPERIÊNCIAS SOBRE PROCESSOS DE FORMAÇÃO POLÍTICA PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS

Instituição: CDHIC Data: 08/07/2016 Horário: 16h Sala: 10

MIGRAÇÃO, REFÚGIO E DIREITO A CIDADE

Instituição: ESF Data: 09/07/2016 Horário: 11h – Auditório A1

CONSTRUYENDO LA CIDADANIA SUDAMERICANA

Instituição: ESF e GRITO Data: 09/07/2016 Horário: 11h – Sala 31

COMUNICAÇÃO E DEMOCRACIA: A IMPORTÂNCIA DAS NOVAS MÍDIAS DIANTE DE PROCESSOS HEGEMÔNICOS

Instituição: CDHIC, GRITO e CUT Data: 09/07/2016 Horário: 16h – Auditório A2

MIGRAÇÃO E MUDANÇA CLIMÁTICA: FORTALECER UMA AGENDA DE LUTA DESDE A PERSPECTIVA DOS E DAS MIGRANTES

Instituição: GRITO DOS EXCLUÍDOS CONTINENTAL Data: 09/07/2016 Horário: 11h – Sala 17

Local: FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES

Av. Santos Dumont, 843 – Armênia, São Paulo – SP, CEP 01101-000 Contato: contato@fsmm2016.org



design: guileresende@gmail.com
VII FÓRUM SOCIAL MUNDIAL SUR LES MIGRATIONS VII WORLD SOCIAL FORUM ON MIGRATIONS VII FORO SOCIAL MUNDIAL DE LAS MIGRACIONES VII FORUM SOCIAL MUNDIAL